

EDITORIAL

Este número da Intersaberes inaugura a produção das reflexões, estudos e pesquisa dos professores do Núcleo de Pesquisa em Educação do Centro Universitário Internacional – UNINTER. Com efeito, o Núcleo traz um novo espaço para o debate e investigação na área expressando posicionamentos e resultados de estudos contribuindo com a comunidade científica ampliando e aprofundando a compreensão das ações educativas da realidade educacional brasileira.

O leitor encontrará neste número reflexões sobre diversos temas, tais como teoria e pesquisa educacional, práticas educacionais, currículo e diversidade, profissionalização dos educadores e educação a distância.

O primeiro texto que abre a sessão artigos escrito por Onilza Borges Martins e Alvin Moser focaliza *O conceito de mediação em Vygotsky, Leontiev e Wertsch* na perspectiva do desenvolvimento sociocultural da atualidade, o que implica o exame da digital, os novos meios digitais e as implicações no processo de ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva de fundamentos em educação Adriana Cristina Sambugaro de Mattos Brahim no artigo *O processo de tutoria na EaD: uma prática pedagógica articulada à luz da Teoria Histórico-Cultural* inicia com uma reflexão sobre conceitos e abordagens metodológicas em EaD: para em seguida examinar proposição para um processo de tutoria direcionada à construção de conhecimentos e não simplesmente à reprodução de conhecimentos transmitidos.

O debate proposto no artigo *Pesquisa acadêmica em instituições particulares: desafios e perspectivas*, escrito por Daniel Soczek e Mário Alencastro reafirmando a necessidade da prática de pesquisa no ensino superior e sua importância para a conquista da cidadania no mundo contemporâneo, para o qual uma instituição de ensino tem um papel social fundamental. Entendem os autores que se o objeto de uma instituição de ensino superior é a produção do conhecimento, seu foco, por óbvio, tem que pautar-se por reflexões e construção de processos focados na pesquisa. A produção deste conhecimento é a própria produção da condição humana.

No que tange à prática pedagógica, currículo e diversidade estão reunidos três artigos. Ivo Both apresenta um texto, fruto de vários anos de experiência em avaliação da aprendizagem e de pesquisas sobre o tema. O artigo *Avaliação da aprendizagem, sim! Prova, para quê?* reafirma a importância da avaliação como processo mediador da melhoria da aprendizagem, mas põe em questão a polêmica sobre o valor pedagógico da prova. Argumenta que a prova não beneficia a aprendizagem de forma direta, por isso mesmo, os seus resultados não deverão ser expressos por meio de notas ou conceitos.

Andréa Cristina de Almeida e Inge Renate Fröse refletem no artigo *A Educação profissional no Brasil: construção de uma proposta educativa dual* a respeito da constituição histórica da concepção de Educação Profissional no Brasil e, a partir dela, as transformações trazidas com a passagem do modelo taylorista/fordista ao da produção flexível. Neste cenário, ao que tudo indica, a Educação Profissional, continua com os objetivos muito próximos do que teve desde de sua origem no Brasil, reforçando ainda mais a desigualdade entre as classes.

O artigo *A educação do campo: necessidades de uma abordagem da complexidade*, de João Vítor Gobis Verges, discute o assunto diante das novas necessidades de superação dos entremeios do conhecimento científico, isto é, parte do ponto de que a reivindicação pedagógica para o campo surge na esfera de atuação dos movimentos sociais, pautados, via de regra, nas concepções que compreendem o materialismo-histórico. A discussão considera os diferentes posicionamentos teóricos para elucidar a questão. Para além, busca discorrer no intuito de compor um exemplo concreto das necessidades de transversalidade do conhecimento.

Questões relativas à diversidade são abordadas no artigo *Africanidades no currículo das escolas brasileiras: um estudo atual e necessário*, de Eliã Siméia Martins dos Santos Amorim, verificando as políticas inclusivas no Brasil, em especial a aplicação das Leis 9.394/96 e 10.639/2003, que trazem a obrigatoriedade dos estudos africanos e cultura afro-descendente na escola básica. O artigo resulta de pesquisa realizada junto a professores de educação municipal. Aponta a autora à necessidade de atualização profissional urgente e problematizadora, para que de fato possam repercutir em práticas conscientes e inclusivas.

Ainda sobre alfabetização o artigo *Programa Paraná alfabetizado: a complexa realidade do município de Mangueirinha-PR* apresentado por Adriana Cristina Kozelski, resultado de pesquisa motivada pela necessidade de apoio pedagógico para atuar em ambientes não formais. O estudo teve a finalidade de contribuir para um repensar do educador da EJA fazendo com que o mesmo reflita sobre suas práticas pedagógicas especialmente como formador de cidadãos conscientes do seu papel na sociedade.

Focaliza também a alfabetização o artigo *Educação lúdica da paideia à contemporaneidade: elementos para uma práxis educativa no ensino de jovens e adultos* escrito por Eniel do Espírito Santo em que propõe uma análise teórico-conceitual, numa perspectiva histórica, das contribuições que a utilização de técnicas de intermediação pedagógica fundamentadas em conceitos lúdicos subsidiam no processo de ensino-aprendizado na educação de adultos. Revisita a ludicidade, abordando os principais conceitos e discute a sua pertinência no ensino de jovens e adultos. Conclui que a retomada de um processo educativo pautado na educação lúdica estabelece elevado nível de cumplicidade entre educador e educando na construção do saber, sendo capaz de flexibilizar o aprendizado com ferramentas que tornam o processo de ensino-aprendizagem criativo e prazeroso.

Ricardo Tomasini escreve *Reflexões sobre os parâmetros curriculares nacionais: o que dizem os temas transversais sobre a saúde* que expressa pontos para as reflexões sobre os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), a respeito dos temas transversais da saúde para o Ensino Fundamental de 1º e 2º Ciclos. Na argumentação do texto toma como ponto de partida as teorias do currículo como Moreira (1999), Paraskeva (2002), Cherryholmes (1993), Silva (2005), dentre outros, e das cartas e declarações internacionais, as quais direcionaram a promoção da saúde tão propalada neste documento.

Finaliza este número da revista o artigo *Engagement no trabalho em profissionais da educação* de Pedro Guilherme Basso Machado; Paulo Cesar Porto-Martins; Cloves em que indagam sobre a relação entre labor e saúde, fatores estes relacionados positivamente com o *engagement* no trabalho. No artigo destacam que os profissionais da educação, com seus estímulos estressores e demandas laborais não fogem deste contexto, onde trabalho, identidade e saúde fazem parte

de um mesmo *continuum*, em que o constructo *engagement* no trabalho se apresenta como um estado psicológico positivo, relacionado com o mundo laboral e caracterizado por três dimensões: vigor, dedicação e absorção (SALANOVA; SCHAUFELI, 2009). A pesquisa contou com uma amostra de 63 indivíduos e de uma forma geral houve predomínio de altos índices gerais do conceito, principalmente no que se refere à dimensão vigor (65,1%, N=41 com escore muito alto), dedicação (44,4%, N=28, com escore muito alto) e absorção (34,9%, N=22 com escore muito alto) evidenciando que praticamente metade da amostra apresenta características comuns a profissionais com elevado índice de *engagement* no trabalho. Encontram-se na literatura muitos estudos sobre aspectos negativos sobre o contexto ocupacional de profissionais da educação. Todavia não há, em nível nacional, estudo relacionando estes trabalhadores com o constructo em questão, havendo necessidade de maiores estudos para clarear mais as relações do *engagement* no trabalho com profissionais da educação.

Como indicam os artigos, a reflexão em educação se abre para múltiplos desafios em todos os níveis e modalidades de ensino no exame e compreensão das práticas e teorias objeto de estudo nos artigos aqui publicados.

Comitê Editorial manifesta seus agradecimentos aos autores e pareceristas que contribuíram com este número, bem como aos colaboradores que auxiliam na publicação desta revista.

Boa leitura!

Joana Paulin Romanowski

Editora